

REFORMA DO ENSINO MÉDIO E O “PROJETO DE VIDA” DAS JUVENTUDES

Milene Vieira de Camargo (Unespar)¹
Unespar/Campus Paranavaí, milenecamargov06@gmail.com

Priscila Semzezem (Orientadora/a)
Unespar/Campus Paranavaí, priscilasemzezem@hotmail.com

Neide de Almeida Lança Galvão Favaro (Coorientador/a)
Unespar/Campus Paranavaí, nalgfavaro@uem.br

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIBIC-EM: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

RESUMO: O Novo Ensino Médio de 2017 foi imposto sob o argumento das necessárias flexibilização e inovação curriculares, perante os baixos rendimentos nas avaliações padronizadas. Para melhorar a formação e a preparação dos jovens para os novos desafios mundiais o ‘Projeto de Vida’ passou a ser obrigatório a todos nessa etapa da Educação Básica, o que requer seu entendimento. Analisar o sentido e os objetivos da inclusão do componente Projeto de Vida no novo Ensino Médio, considerando a lógica do capital, é o objetivo desta pesquisa. Com base no materialismo histórico é adotada uma abordagem qualitativa, documental e bibliográfica em que se discutem os sentidos sociais atribuídos ao Projeto de Vida e a sua inserção nas legislações como componente no currículo do Ensino Médio, para subsidiar a análise crítica das funções que ele assume. Perante as aguerridas resistências à reforma, é imprescindível denunciar sua articulação com as necessidades do capital. Verifica-se que o Projeto de Vida assume variados sentidos, conforme a perspectiva adotada, mas é impossível ignorar a complexidade de aspectos estruturais que envolvem as decisões individuais. As funções desse componente no currículo atual visam adaptar os jovens do Ensino Médio à lógica do mercado de trabalho incerto e precário, atribuindo à escola e a eles a responsabilidade pelo seu futuro, seja por intermédio da aquisição de um emprego ou pela atitude empreendedora. O protagonismo pessoal é incentivado sob um discurso de respeito à individualidade, mas anulam-se desse modo as determinações inerentes às relações capitalistas, responsáveis pelo desemprego e pela miséria humanas. Promove-se assim a conformação e resiliência, sob uma lógica meritocrática e produtivista alinhada aos imperativos do capital, a fim de assegurar a manutenção dessa lógica societal.

Palavras-chave: Projeto de Vida. Novo Ensino Médio. Currículo.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Unespar, por meio de bolsa concedida ao(a) estudante Milene Vieira de Camargo.